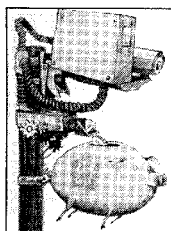


□ GOLPE DO AMARELO

# CPI dos Pardais: ninguém quer pagar a conta da pizza

## Relatório sobre indústria das multas é concluído, mas não foi votado

■ ANTERO GOMES  
agomes@extra.inf.br



■ Era comum nas audiências públicas da CPI dos Pardais, vereadores da comissão olharem

para as lentes da TV Câmara prometendo descobrir a verdade sobre a indústria das multas no Rio. Mas, em 9 de fevereiro deste ano, em pleno recesso parlamentar, a CPI foi silenciosamente extinta, sem chegar oficialmente a conclusão alguma. O relatório final até foi feito. Apontou várias irregularidades. Entretanto, não foi

apreciado e apresentado dentro do prazo regimental.

O episódio gerou um bate-boca entre os integrantes da comissão, cuja última formação era constituída por três vereadores que votam com a situação (a prefeitura) e um de oposição. De um lado, a presidente da CPI, vereadora Liliam Sá (PR). Ela diz que o relator, Eider Dantas (DEM), o único da oposição, apresentou o relatório final da CPI no dia 26 de janeiro. O prazo expirava um dia antes. Do outro lado, os demais integrantes, que apontam para Liliam a responsabilidade pelo fiasco.

— Entreguei no gabinete da Liliam no dia 25 de janeiro — garantiu Eider Dantas, cuja assessoria informou que, no dia seguinte, Liliam pediu

que fosse incluído um aditivo feito por ela no documento, o que teria sido aceito.

### Versões diferentes

Liliam alega que, mesmo fora do prazo, tentou colher as assinaturas dos demais vereadores — Chiquinho Brazão (PMDB) e Rogério Bittar (PSB). Por motivos diversos, eles teriam se recusado. Bittar retruca. Segundo ele, Liliam não marcou uma reunião para que fosse apresentado e apreciado o relatório, como manda o regimento.

— Ninguém é mais criança. Ninguém precisa lembrá-la de algo. A presidente precisa fazer o seu papel — disse Bittar, numa tese também defendida por Brazão.

Mesmo sem a apreciação

da CPI, Eider enviou o relatório que preparara, incluindo o aditivo feito por Liliam, ao Ministério Público, em fevereiro. O documento foi sem a assinatura de Brazão e de Bittar. O MP diz que está analisando o relatório.

O parecer de Eider considera, entre outras coisas, que o tempo de 3 segundos de exposição da luz amarela nos sinais, em vias de 60 km/h do Rio, gera uma grande quantidade de multas. Um dos argumentos é a comparação entre o número de infrações no Rio e em São Paulo. De acordo com o documento, a capital paulista tem mais veículos, mais pardais de avanço de sinal, mas menos multas do que no Rio. A denúncia foi feita pelo EXTRA em abril de 2009.



## Entenda o bate-boca

Os vereadores Chiquinho Brazão (PMDB), Eider Dantas (DEM), Rogério Bittar (PSB) e Liliam Sá (PR) trocam acusações sobre o fato de o relatório final da CPI dos Pardais não ter sido apreciado e votado a tempo na Câmara de Vereadores do Rio:



### Liliam Sá (PR):

Diz que Eider apresentou o relatório no dia 26, para que fossem colhidas as assinaturas dos demais membros. Mesmo fora do prazo, segundo Liliam, ela tentou as assinaturas. Segundo a parlamentar, Chiquinho Brazão (PMDB) disse que iria analisar o documento e, mas não assinou. "O vereador Rogério Bittar (PSB) (...) não assinou alegando (...) que havia entrado na CPI ao final dos trabalhos". Liliam conta ainda que, no dia 25, protocolou um relatório próprio, mas que só foi assinado pela parlamentar. Liliam diz que procurou por telefone os demais membros, para pedir que assinassem o seu relatório, mas eles não estavam na Casa.



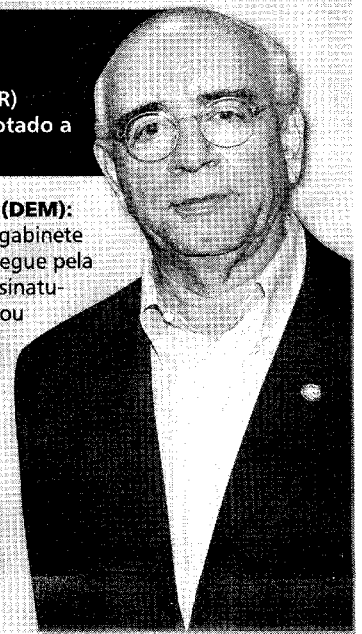
### Vereador Chiquinho Brazão (PMDB):

Segundo dados da Presidência da CPI, foi a apenas uma das quatro audiências (ele garante que foi a três). Apesar disso, disse discordar do relatório. Também bate na tecla que o relatório não foi assinado porque Liliam não convocou a reunião, para que os membros tomassem conhecimento do relatório.



### Rogério Bittar (PSB):

Assumiu em novembro. Diz que não analisou o relatório porque Liliam não convocou uma reunião para apreciação. Segundo Bittar, é nesse encontro que os pareceres são apreciados. Pelo Regimento da Casa, a reunião deveria ser convocada com antecedência de 24 horas. A vereadora diz que não marcou a reunião porque a data seria deliberada num encontro anterior, no qual teriam faltado os demais membros, em 1º de dezembro. Procurada, a Câmara disse que a convocação dos integrantes para uma reunião como essa é feita pelo presidente da CPI, não necessitando de deliberação dos demais membros.



### Eider Dantas (DEM):

Era o relator. Diz que entregou o relatório no dia 25 de janeiro, no gabinete de Liliam Sá. Essa data era o último dia. O relatório deveria ser entregue pela presidente da CPI, Liliam Sá, à Diretoria de Comissões, já com as assinaturas da maioria dos membros da comissão. Eider diz que Liliam ficou com o relatório e, no dia 26, já fora do prazo, apresentou um aditivo. O gabinete de Eider disse que não tem um recibo assinado por um assessor de Liliam, que provaria que a entrega foi feita nessa data. No dia 23 de fevereiro, Eider apresentou ao MP o relatório que elaborou, mas não foi discutido na CPI.



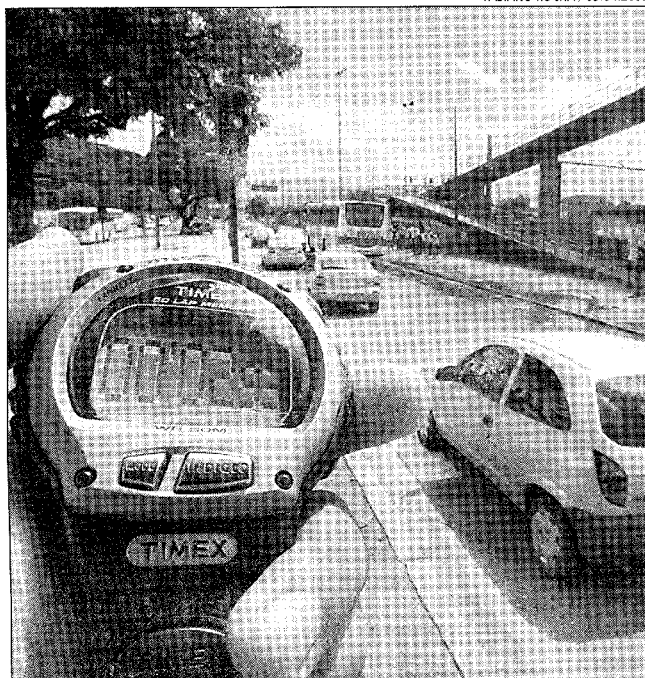
**EXTRA MOSTROU**

► **SINAIS**

O EXTRA monitorou 90 pardais de avanço de sinal em 2009. Constatou que 62 estavam com o tempo inferior ao que sugeria o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Em vias com 60 km/h, o ideal era um tempo de exposição da luz amarela de 4 segundos. O Rio adota três.

► **SÃO PAULO**

O EXTRA mostrou também que a cidade de São Paulo adotava 4 segundos e aplicava menos multas do que o município do Rio.



**ARMADILHA: PARDAL** na Rua João Vicente, em Marechal Hermes

**E A CPI DIZ...**

► **SANSÃO**

O secretário municipal de Transportes, Alexandre Sansão, é citado várias vezes no relatório. O parecer constata que, no governo anterior, Sansão participou, ao mesmo tempo, de comissões que criavam licitações e de comissões que fiscalizavam essas mesmas licitações.

► **SINAL AMARELO**

O relatório considerou que a utilização de 3 segundos de exposição da luz amarela, em vez de 4, em vias de 60 Km/h, está gerando mais multas.